



UNIDADE DE GESTÃO DE PROJECTOS ESPECIAIS

TERMOS DE REFERÊNCIA

RECRUTAMENTO DE UM/A ESPECIALISTA EM GESTÃO E LOGISTICA

1. ENQUADRAMENTO

O Governo de Cabo Verde (GOVCV) solicitou o financiamento do Banco Africano para preparar e implementar o Projecto Parque Tecnológico de Cabo Verde – Fase II (PTCV - II), inserido na estratégia do Governo de Cabo Verde para o setor das TIC e o Programa Estratégico para a Sociedade da Informação (PESI) que visa promover a inovação e o desenvolvimento empresarial, servindo de alavanca para o crescimento do país. Pretende ainda dinamizar o setor das TIC, posicionando Cabo Verde como centro internacional de serviços e como “porta de entrada para África” para as grandes empresas internacionais do setor.

Para o Governo de Cabo Verde, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), constituem uma oportunidade para o desenvolvimento económico-social sustentável do país, considerando o Setor TIC como parte fundamental da estratégia de inovação, de criação de emprego e de atração e desenvolvimento de talento e tecnologias.

A evolução das TIC vem revolucionando de forma rápida e profunda várias dimensões da atividade da vida humana, com particular destaque no setor da comunicação, do negócio e laboral. Com isto, hoje, a nível nacional está em marcha a operacionalização de Cabo Verde digital, que trará ganhos incomensuráveis para as pessoas singulares e coletivas, e foi desenvolvido também as infraestruturas físicas do Parque Tecnológico. Neste momento encontra-se em curso a implementação da Fase II do projecto que irá dotar as infraestruturas construídas de recursos materiais e humanos suficientes para o arranque da sua atividade, o que permitirá atingir os objetivos de desenvolvimento previstos.

UNIDADE DE GESTÃO DE PROJECTOS ESPECIAIS

Portanto, a gestão eficiente da infraestrutura passa pela contratação de recursos humanos em diferentes áreas, dentre as quais um responsável de logística, para garantir toda a logística na implementação do projecto e sustentabilidade na fase de funcionamento.

Assim sedo, o presente TDR constitui um conjunto de orientações e requisitos para o desempenho da tarefa acima mencionado.

1.1. Descrição do projecto e das suas componentes

O projeto Parque Tecnológico de Cabo Verde (PTCV) está estruturado em quatro objetivos estratégicos, distribuídos em sete lotes de terreno. Os objetivos do projeto visam construir e operacionalizar:

- Três Data Center;
- 1 Centro de Negócios;
- 1 Centro de Incubação;
- 1 Centro de Treinamento e Qualificação.

Para além disso, o Parque terá uma série de outras áreas e serviços, incluindo biblioteca, centros de lazer e desportos, restaurantes e bares, entre outros.

Para além da construção das infraestruturas de base e dos edifícios acima mencionados, o PTCV irá dispor de um espaço verde de 36.499 m², que irá representar um impacto altamente positivo em termos ambientais e sociais, tendo em conta a área envolvente do Projeto, nos seus dois núcleos.

Constituintes do projeto

O PTCV é constituído por um conjunto construído composto por onze elementos:

1. Data Center 2 (DC2): Será dedicado a instituições e serviços financeiros, incluindo bancos, seguradoras, etc. Prestará a estas empresas serviços de alojamento de websites (hospedagem) e servidores de alojamento (hospedagem). O DC2 é um edifício anexo ao DC1 que aproveitará a infra-estrutura já construída, incluindo NOC, eletricidade, sistemas de ar condicionado e telecomunicações. Dedica-se exclusivamente à prestação

UNIDADE DE GESTÃO DE PROJECTOS ESPECIAIS

de serviços ao setor financeiro (banca, seguros, intermediação financeira, etc.). Propõe-se basicamente a construção de uma sala de servidores conectada ao DC1 através de uma passagem ou túnel;

2. Data Center (DC3): Data Center localizado na Ilha de São Vicente que funcionará como Disaster Recovery mas também abrigará um pequeno Centro de Incubação, de formação e certificação no mesmo edifício;

3. Sede do NOSI: Edifício onde ficarão os escritórios e o governo central do NOSI. É a peça que completará o conjunto do “supercubo” DC1, mantendo a localização original do masterplan inicial;

4. Centro Cívico: É o edifício principal do parque, o ponto de encontro por excelência do parque, reencontro, cultura, e lazer. Será composto pelo edifício Centro Cívico (interior) e Praça Central (exterior). O Centro Cívico, com capacidade para grandes eventos e diferentes níveis de complexidade, contará com cinco espaços distintos: foyer, auditório, sala de conferências e salas de reuniões. Esta será a instalação mais exposta à cidade/fora do parque, capaz de acolher a dimensão interna das atividades e com todas as condições para acolher eventos de escala nacional e internacional;

5. Centro de Formação: O Centro de Formação e Qualificação é o edifício que fará a ponte entre o Parque Tecnológico e as academias. Terá como objetivo a oferta de cursos de formação e de nível de certificações técnicas do ensino médio e superior em TIC, tem espaços como mediateca/biblioteca, laboratórios de hardware e software alem das salas para formação e certificação;

6. Centro de Negócios: Trata-se do edifício que visa dotar a infraestrutura física para acolher as empresas do sector das TIC (ou outra forte componente tecnológica) permitindo às empresas amadurecer “... espaços de uso comum (ex. salas de reuniões) numa lógica de "usuário paga";

7. Centro de Incubação: A Incubadora do Parque Tecnológico é constituída como um espaço indutor de criação de ideias inovadoras onde é apoiada e incentivada a cooperação entre promotores de projetos de start-ups. Constituida por espaços como pre-incubação,

UNIDADE DE GESTÃO DE PROJECTOS ESPECIAIS

incubação, zona de brain storm, mentoria, etc, é o edifício onde deve surgir novas ideias e tecnologias.

8. Praça Central: Parte integrante do complexo do Centro Cívico, será um espaço de convívio ao ar livre, equipado para acolher atividades desportivas e de lazer (prancha desportiva, parque adulto e pista de desportos alternativos). Equipamento fundamental para o bom funcionamento de todo o parque;

9. Lote Hoteleiro: lote destinado à operação hoteleira vinculada de grandes congressos, especialistas em hospedagem e apoio aeroportuário;

10. Edifícios dedicados: Área de lotes reservados para construção de edifícios dedicados, onde empresas consolidadas nacionais e ou internacionais podem construir escritórios próprios até a sede;

11. Subestação Elétrica: Elemento de apoio energético para garantir o fornecimento de energia de emergência ao parque, tem capacidade para 1,5 Mw.

2. OBJETIVO DO CARGO NA ÁREA DE GESTÃO E LOGISTICA

A administração de tecnologia e logística é a unidade responsável pelas infra-estruturas do Parque Tecnológico de Cabo Verde. Isto significa que este departamento será responsável pela manutenção e disponibilidade dos espaços físicos e da infraestrutura digital que são disponibilizados aos arrendatários e utilizadores do Parque.

O administrador da área de tecnologia e logística do Parque Tecnológico de Cabo Verde será um técnico altamente qualificado, com larga experiência no planeamento e coordenação da conceção, instalação e conectividade de sistemas digitais e infra-estruturas de rede, mobiliários diversos e apoio nos eventos que venham a ter lugar no parque tecnológico de modo a garantir um funcionamento adequado dos activos do Parque.

Como tal, o gestor de área será responsável seguimento do desenvolvimento, configuração, apoio, manutenção e optimização de todo o software de rede existente e o Responsável de Logística terá a missão de assessorar o Gestor de Projetos na implementação das atividades da fase II do projecto Parque Tecnológico, organizando e

UNIDADE DE GESTÃO DE PROJECTOS ESPECIAIS

gerenciando a logística necessária para a chegada de mobiliário, equipamentos e materiais diversos

3. RESPONSABILIDADES E TAREFAS ESPECÍFICAS DO/A ESPECIALISTA

As principais responsabilidades do Responsável de Logística incluem, mas não se limitam a:

- Organizar a logística na implementação das diversas vertentes do projeto.
- Coordenar os processos de chegada e distribuição de mobiliário, equipamentos e materiais e preparação de eventos
- Assegurar a conformidade com os prazos e orçamentos estabelecidos.
- Colaborar com a equipe do projeto para otimizar processos logísticos.
- Reportar ao Gestor de Projetos sobre o andamento das atividades logísticas.

4. PERFIL DO/A ESPECIALISTA:

O candidato ideal deve atender aos seguintes requisitos:

- Licenciatura em Gestão, logística ou áreas afins. Mestrado é uma mais valia
- Português como língua materna.
- Fluência em inglês e/ou francês.
- Experiência sólida em implementação de projetos e gestão de instalação de equipamentos, mobiliários e eventos, com capacidade para lidar com equipes internacionais

5. COMPETENCIAS TÉCNICAS:

O candidato deve demonstrar habilidades em:

- Planeamento e organização.
- Com uma experiência comprovada na coordenação de projetos de grande porte, com capacidade para supervisionar múltiplas fases do projeto com foco em cumprimento de prazos e otimização de recursos.
- Comunicação eficaz.
- Habilidade para conduzir interações com equipes diversas, com forte capacidade de liderança e comunicação.
- Ter experiência no mercado nacional
- Trabalho em equipe.
- Resolução de problemas, com Proatividade para resolver desafios logísticos e implementar soluções práticas em ambientes dinâmicos e desafiadores.
- Capacidade de projetar, planejar, implementar e monitorizar projetos semelhantes

Outras competências:

- Conhecimentos de informática na ótica do utilizador;

UNIDADE DE GESTÃO DE PROJECTOS ESPECIAIS

- Capacidade para trabalhar num contexto multisectorial e comunicar eficazmente com os especialistas de outros domínios;
- Disponibilidade para deslocação caso necessário;
- Disponibilidade imediata.

6. DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO

O Especialista, contratado, terá acesso a toda documentação e informação que ele/ela considere importante e necessária, designadamente cópias de: PAD – Project Appraisal Document, projectos de especialidades de água, iluminação e paisagismo, instrumentos de gestão ambiental e social, base de dados dos indicadores ambientais e sociais, entre outros documentos vigentes do projecto e que poderão ser uma mais valia para realização da sua tarefa.

7. REPORTING

O Especialista reportará diretamente ao Gestor do projecto parque tecnológico Fase II

8. DURAÇÃO DO CONTRATO

O cargo tem uma duração prevista de um ano podendo ser prorrogado mediante acordo entre as partes até a conclusão total dos projetos.

9. LOCAL DE TRABALHO

O local de trabalho será nas instalações do Parque Tecnológico, desenvolvimento urbano, em Achada Grande, Cidade da Praia - a tempo integral. Atendendo à especificidade da função, sempre que necessário o contratado prestará serviço nos locais onde decorrem as atividades de execução do projeto.